

EMPODERA-UEM NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E MENINAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Carmem Lorena Henrique Fernandes¹

Élica Vorpapel Biff²

Natália Rocha Aguilar³

Gláucia Valéria Pinheiro de Brida⁴

Resumo: O projeto de extensão “Mulheres, Empoderamento e Liderança: Políticas Públicas e Ações de Enfrentamento às Violências contra Mulheres” (Empodera-UEM) atua frente ao aumento dos índices de violência de gênero no Brasil e promove atividades educativas em escolas, em parceria com o Núcleo Maria da Penha (Numape-UEM) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (Pibic-EM). Em 2025, o projeto trabalhou com estudantes do Colégio de Aplicação Pedagógica, abordando temas como gênero, interseccionalidade, Lei Maria da Penha, assédio e bullying e incentivando a reflexão crítica entre jovens. As ações incluíram encontros semanais de formação, planejamento conjunto com a equipe pedagógica e oficinas com recursos multimidiáticos, expressões artísticas e materiais elaborados em edições anteriores, o que culminou em uma Batalha Slam entre as turmas do ensino médio. A partir de diálogos significativos e com uma compreensão ampliada sobre violência de gênero, os alunos produziram textos originais, participaram ativamente das discussões e demonstraram maior consciência sobre desigualdades de gênero e estratégias de prevenção da violência. Assim, o projeto evidenciou que abordagens educativas interdisciplinares e participativas no ambiente escolar podem ampliar a consciência social, promover atitudes proativas e contribuir para a prevenção da violência contra mulheres e meninas.

1. Introdução

O projeto de extensão “Mulheres, Empoderamento e Liderança: Políticas Públicas e Ações de Enfrentamento às Violências contra Mulheres” da Universidade Estadual de Maringá (Empodera-UEM) é uma iniciativa multidisciplinar voltada à promoção dos direitos das mulheres e ao enfrentamento das diferentes formas de violência de gênero. O projeto busca abordar questões relacionadas à violência contra as mulheres e aos direitos a elas relacionados, aprofundar as ações de qualificação da rede para uma escuta específica da violência contra mulheres e fomentar ações educativas e

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM).

² Universidade Estadual de Maringá (UEM).

³ Universidade Estadual de Maringá (UEM).

⁴ Universidade Estadual de Maringá (UEM).

preventivas em ambientes escolares, com foco na discussão sobre desigualdades de gênero e machismo entre jovens.

As ações são realizadas pela equipe de discentes e docentes do projeto em conjunto com a equipe do Núcleo Maria da Penha (Numape-UEL). Participam do Empodera duas discentes do curso de Artes Visuais, uma discente do curso de Psicologia, uma discente do curso de Direito e uma discente do curso de Letras, além de uma docente coordenadora/orientadora do curso de Direito Público, uma docente do curso de Artes Visuais e uma docente do curso de Psicologia. O trabalho, ao ser desenvolvido por graduandas e professoras de diferentes áreas do conhecimento, garante a abordagem interdisciplinar das ações.

Destaca-se, como um dos principais objetivos do Empodera, a atuação na educação básica como estratégia de transformação social. Nesse contexto, o projeto se articula com a iniciativa “Enfrentamento à Violência contra as Mulheres no Contexto Escolar: Estratégias de Prevenção e Discussão no Ambiente Escolar”, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (Pibic-EM), o qual visa inserir estudantes do ensino médio em atividades universitárias de pesquisa e extensão. A escola, enquanto espaço privilegiado de formação crítica, torna-se um ambiente propício para o desenvolvimento de práticas que valorizam o protagonismo juvenil e ampliam a consciência coletiva sobre os direitos das mulheres.

Além disso, o ambiente escolar é estratégico para a identificação dos diferentes tipos de violência, uma vez que possibilita que meninas e mulheres de diferentes idades tenham contato com informação e possibilidade de denúncia. Os dados recentes divulgados pelo Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2024), referentes ao ano de 2023 e comparados a 2022, evidenciam um agravamento de todos os indicadores de violência contra as mulheres no país. Chama atenção o alto percentual de violência sexual contra meninas na faixa etária de 10 a 13 anos (32,5%), seguido por meninas entre 5 e 9 anos (18%) e de 0 a 4 anos (11,1%), sendo a maioria dessas vítimas meninas negras (52,2%). Em relação aos agressores, o levantamento aponta que a maior parte são homens familiares (64%) ou conhecidos da vítima (22,2%), confirmando que

tais violências, em sua maioria, se configuram como violência doméstica baseada em gênero.

O relatório também revela que o maior índice de violência contra crianças e adolescentes em 2023, em comparação ao ano anterior, refere-se à pornografia infantil e ao estupro de vulnerável, ocorrendo, majoritariamente, na residência da vítima. Casos de assédio sexual apresentaram aumento de 48,7% e a importunação sexual, de 28,5% (FBSP, 2024). Diante desse cenário alarmante, a escola assume papel estratégico tanto na identificação e denúncia dessas violências quanto na formação de sujeitos críticos e comprometidos com a promoção da igualdade de gênero.

Atento a essa realidade, desde 2016, o Núcleo Maria da Penha da UEM atua junto ao Pibic-EM no desenvolvimento de ações preventivas no enfrentamento à violência de gênero no ambiente escolar. Ao longo das edições, sendo o Empodera também responsável pela orientação do projeto, as atividades têm incluído ações formativas com estudos dirigidos, visitas técnicas a diversos serviços da rede especializada e elaboração de propostas e materiais estratégicos para a prevenção da violência de gênero nas escolas.

Na edição 2022-2023, as atividades envolveram um concurso de cartazes com a campanha “Não é brincadeira, é assédio!”, mobilizando todo o corpo discente do ensino médio do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM. Na edição 2023-2024, o projeto desenvolveu uma oficina-gincana com a turma do segundo ano do ensino médio, em que realizaram um clube de leitura da obra *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus. Na edição 2024-2025, por sua vez, as bolsistas do Pibic-EM elaboraram e realizaram, em conjunto com a equipe do Empodera, oficinas formativas em todas as turmas de ensino médio, que culminaram em uma Batalha de Slam pelo fim da violência contra mulheres e meninas, ocorrida na quadra do Colégio de Aplicação Pedagógica.

2. Desenvolvimento

O trabalho realizado no ano de 2025 foi desenvolvido por alunas do ensino médio do CAP e participantes do Pibic-EM, com a orientação e participação das bolsistas e

orientadoras do Projeto Empodera, com o objetivo de fomentar a conscientização e prevenção acerca das violências de gênero e doméstica no ambiente escolar. Tratando de conceitos como interseccionalidade e do conceito de gênero em si, Scott (1995) argumenta que o gênero constitui uma categoria analítica fundamental para a compreensão histórica. Assim, analisar a violência contra as mulheres sob a ótica da violência de gênero implica reconhecer que tal violência está enraizada em uma estrutura de desigualdade de poder entre homens e mulheres, resultado de um prolongado processo de discriminação histórica. Para a autora, o conceito de gênero é composto por dois elementos complementares e essenciais: “(1) o gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de atribuir significado às relações de poder” (SCOTT, 1995, p. 86).

É certo que a escola possui um papel de extrema importância na prevenção e disseminação de informações sobre a violência de gênero, considerando que o ambiente escolar exerce influência significativa na formação de crianças e adolescentes críticos, aptos a questionar padrões normativos opressivos. Conforme aponta Leal (2017), abordar essa temática pode contribuir para que meninas, ainda na juventude, desenvolvam mecanismos de compreensão das relações estruturadas pelas diferenças de gênero, por meio da análise das desigualdades entre homens e mulheres, de seus papéis sociais e performances, além de proporcionar acesso a informações e conhecimentos sobre formas de buscar apoio.

A ação foi organizada em três etapas principais, iniciando-se com a formação teórica e metodológica das bolsistas do Pibic-EM. As reuniões formativas ocorrem semanalmente, conduzidas por uma equipe multidisciplinar que se dedica, de forma cuidadosa e progressiva, ao estudo dos conteúdos relacionados à Lei Maria da Penha. Cada encontro exige planejamento detalhado por parte da equipe, que busca não apenas aprofundar os temas propostos, mas também definir estratégias pedagógicas eficazes para que as bolsistas se apropriem dos conceitos. Os meses de formação são fundamentais, não só para que elas possam aplicar os conhecimentos com propriedade nas oficinas realizadas no colégio, mas para que ampliem sua formação pessoal e

profissional, desenvolvendo habilidades que se repercutem em suas trajetórias e na construção de uma postura crítica e reflexiva diante de situações machistas e misóginas.

Após a etapa formativa, coordenadoras e estagiárias deram início ao planejamento das ações, contando com o engajamento direto da coordenação do colégio, cuja participação foi determinante para a organização e a viabilidade do projeto. A proposta central consistia na realização de uma batalha entre todas as turmas do ensino médio, na qual cada turma apresentaria um slam. De acordo com Neves (2018), o Slam é um gênero literário em que os autores se expressam por meio de poesia falada, sem o uso de trilha sonora ou figurino, utilizando apenas a voz, a expressão corporal e a performance. As composições devem abordar temas socialmente relevantes, com destaque para o enfrentamento violência de gênero entre mulheres e meninas, tendo como propósito promover resistência, conscientização e reflexão crítica.

Os professores participaram de reuniões com a equipe do projeto, nas quais foram apresentados os objetivos da iniciativa e definidos os papéis de cada participante durante a execução. A coordenação escolar assumiu um papel central na articulação com os docentes das 12 turmas do ensino médio, contribuindo com informações relevantes tanto da rotina escolar e organização do evento, quanto para a identificação de demandas relacionadas à temática, que se manifesta de forma recorrente no cotidiano da comunidade.

Entre as questões levantadas, destacou-se a necessidade de criar espaços dentro das oficinas, para tratar sobre bullying e assédio, já que esses temas são frequentemente associados à desvalorização de gênero, e eram pautas recorrentemente trazidas à coordenação, tanto voltados às alunas, quanto às professoras. Esse momento de escuta foi fundamental para assegurar que as ações propostas estivessem alinhadas à realidade vivenciada pelos estudantes. Também evidenciou a importância de manter uma relação colaborativa com a coordenação, possibilitando que o projeto se adaptasse às especificidades.

A etapa seguinte concentrou-se na realização das oficinas, idealizadas e conduzidas pelas alunas bolsistas do Pibic-EM. Aplicando os conhecimentos adquiridos

durante a formação, elas planejaram, sob orientação da equipe, estratégias para apresentar os temas de forma acessível e instigante na escola. Os conteúdos abordados incluíram gênero, tecnologia de gênero, interseccionalidade, violência de gênero e Lei Maria da Penha, aos quais se somaram, a pedido da coordenação, discussões sobre assédio e bullying. Para potencializar as atividades, foram utilizados recursos multimidiáticos, como trechos de filmes, músicas, campanhas publicitárias e outros elementos do cotidiano dos estudantes, criando um ambiente propício ao diálogo sobre o enfrentamento da violência contra as mulheres. Além disso, integrou-se dois materiais desenvolvidos em edições anteriores do projeto: o Glossário Antimachista, que reúne expressões frequentemente utilizadas para ferir verbalmente mulheres e que são repetidas no dia a dia, afixado nas salas como referência constante, e o jogo “Frida vai à balada”, utilizado como metodologia lúdica para estimular reflexões e debates em grupo.

Durante essa etapa, a colaboração estreita com as professoras de Língua Portuguesa foi essencial para inserir as oficinas no currículo escolar. As aulas regulares tornaram-se espaços de imersão no slam, gênero oral e performativo, onde, sob a orientação conjunta da equipe do projeto e das docentes, os estudantes se organizaram em pequenos grupos para elaborar textos originais. Em cada sala, os grupos compartilharam e refinaram seus poemas até eleger, por consenso, o slam que representaria a turma na competição. Na fase final, realizada sob o nome de Batalha de Slam pelo Fim da Violência contra Mulheres e Meninas, as 12 turmas se enfrentaram em duelos diretos estruturados em tabela de chaveamento. Cada apresentação ocorreu na quadra da escola, em clima de grande expectativa, e o público decidiu o vencedor de cada confronto por aclamação, avaliando o volume e a intensidade dos aplausos. Ao fim de cada rodada, a turma mais ovacionada avançava até a grande final, quando o slam campeão foi consagrado.

O desenvolvimento deste trabalho ao longo de 2025 demonstrou a potência transformadora da escola como espaço de construção de consciência crítica e promoção dos direitos humanos, especialmente no que se refere à prevenção da violência de gênero. A atuação integrada entre estudantes do ensino médio, bolsistas do

Pibic-EM, orientadoras do Projeto Empodera e a equipe pedagógica do colégio evidenciou a importância do engajamento coletivo e da escuta ativa para a efetivação de ações educativas alinhadas à realidade dos jovens. A abordagem teórica consistente, aliada a metodologias participativas e sensíveis ao contexto escolar, permitiu que temas muitas vezes silenciados ganhassem visibilidade e fossem debatidos de forma respeitosa, criativa e transformadora. As oficinas, os materiais didáticos e a Batalha de Slam não apenas ampliaram o repertório dos estudantes, mas também fortaleceram a noção de que a educação é uma ferramenta fundamental na construção de uma sociedade mais justa, equânime e livre de violências.

3. Considerações Finais

O Empodera-UEM, em parceria com o Núcleo Maria da Penha (Numape-UEM) e o Pibic-EM, reafirma a importância da atuação conjunta entre universidade, escola e comunidade no enfrentamento à violência contra mulheres e meninas. A experiência de 2025 demonstrou que o ambiente escolar é um espaço privilegiado para fomentar consciência crítica e desenvolver estratégias de prevenção, especialmente quando se adota uma abordagem interdisciplinar e metodologias participativas que dialogam com a realidade dos estudantes.

Ao integrar formação teórica consistente, escuta ativa e práticas pedagógicas inovadoras, como o uso de recursos lúdicos e expressões artísticas, o projeto não apenas transmitiu informações sobre violência de gênero, mas também criou espaços de protagonismo juvenil, onde os alunos puderam se expressar e refletir alternativas de enfrentamento. A Batalha de Slam simbolizou essa união entre conhecimento, arte e mobilização social, reforçando a compreensão de que o combate à violência de gênero exige não apenas legislação e políticas públicas, mas também transformações culturais.

Além disto, o processo formativo gera ganhos significativos não apenas para as bolsistas, que ampliam seu repertório teórico e crítico, mas também para a equipe do projeto, que, ao construir esse percurso em conjunto, consegue elaborar ações mais coerentes e qualificadas para dialogar com o público escolar. O vínculo entre

universidade e escola, possibilita uma troca mútua e enriquecedora de saberes. Para as universitárias, a experiência no ambiente escolar proporciona contato direto com realidades e demandas que, podem ser distantes do tipo de acontecimento que ocorre nos espaços acadêmicos formais. Para os alunos e professores do ensino médio, a presença constante das universitárias atuando de forma colaborativa ampliou a compreensão sobre a função social da universidade pública, reforçando seu papel como agente ativo na promoção dos direitos humanos e na prevenção das violências de gênero. Essa interação contínua também criou condições para a consolidação e aprimoramento das ações, garantindo a sustentabilidade do projeto.

Nesse sentido, o Empodera-UEM consolida-se como exemplo de inovação pública e de prática extensionista transformadora, capaz de gerar impactos que extrapolam o espaço escolar, e colaborando para a formação de jovens mais conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade justa, igualitária e menos violenta. Além disso, reforça a compreensão de que a educação é uma das ferramentas mais potentes para a mudança social.

Por fim, destaca-se o valor de iniciativas que colocam os estudantes do ensino médio no centro do debate, como protagonistas da reflexão crítica e agentes multiplicadores em seus diferentes contextos. A Batalha de Slam, em especial, mostrou o potencial de mobilizar coletivamente as turmas, estimulando engajamento, criatividade e emoção, ao mesmo tempo em que envolveu toda a comunidade escolar em torno de um tema urgente e sensível. Essa mobilização coletiva evidenciou que práticas pedagógicas significativas podem ultrapassar os limites da sala de aula, ressoando em toda a escola e criando espaços de escuta, acolhimento e conscientização. Diante dos alarmantes índices de violência sexual contra meninas e crianças no Brasil, em sua maioria em idade escolar, iniciativas como essa reafirmam a urgência de que o ambiente escolar trate o tema com seriedade, esteja preparado para acolher denúncias e desenvolva ações concretas de enfrentamento.

4. Referências

FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2024/07/anuario-2024.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

LEAL, Denise Mara; SILVA, Maria Aparecida da; FERREIRA, Maria Cecília de Souza. Mulheres e homens jovens: gozos e interdições, poder e desigualdades. *Psicologia & Sociedade*, v. 29, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/qZrfJc6c4Zjr5QxHhJFwZCk>. Acesso em: 6 ago. 2025.

NEVES, Cythia. “Slam” é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos. *Jornal da USP*, São Paulo, 21 ago. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/slam-e-voz-de-identidade-e-resistencia-dos-poetas-contemporaneos/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SCHULER, C. et al. Multiplicadores adolescentes do Programa Saúde na Escola: a prevenção entre pares. *Adolescência e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, supl. 1, p. 38-43, 2015.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, v. 15, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 6 ago. 2025.